

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ANTROPOLOGIA CULTURAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ANTROPOLOGIA CULTURAL

DISCIPLINA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA
RESUMO Essa disciplina tem como objetivo principal apresentar e problematizar a relação entre História e Antropologia, considerando o nascimento da Antropologia, como disciplina acadêmica, em meio ao pensamento evolucionista e seu desenvolvimento ao longo das décadas, desde seu início, ainda no século XIX, até os dias atuais. Dessa forma, a disciplina parte do nascimento da Antropologia, contemplando o pensamento dos autores que fizeram parte da corrente denominada evolucionismo cultural, para então trabalhar com a proposta da Antropologia moderna: o método comparativo de Franz Boas e o da observação participante de Bronislaw Malinowski. Posteriormente, discutiremos a contribuição dos autores no diálogo entre as duas áreas, História e Antropologia. Por fim, a partir de Levi-Strauss, discutiremos as noções de Raça e História e a contribuição da Antropologia na atualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EVOLUCIONISMO ANTROPOLOGIA DE GABINETE LEWIS HENRY MORGAN EDWARD BURNETT TYLOR JAMES GEORGE FRAZER
AULA 2 O QUE É DIFUSIONISMO ESCOLA DIFUSIONISTA FRANZ BOAS, UM NOVO MÉTODO CRÍTICA AO MÉTODO COMPARATIVO MÉTODO HISTÓRICO
AULA 3 BRONISLAW MALINOWSKI A RUPTURA ARGONAUTAS DO PACÍFICO OCIDENTAL MÉTODO EM ANTROPOLOGIA A LÍNGUA NATIVA E O DIÁRIO DE CAMPO
AULA 4 MARCEL MAUSS O ENSAIO SOBRE A DÁDIVA AINDA SOBRE A DÁDIVA KARL MARX A HISTÓRIA É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES
AULA 5 CULTURA, A ORIGEM DO CONCEITO A CULTURA ESTARIA EM EXTINÇÃO?

CULTURA COMO FERRAMENTA POLÍTICA
NATUREZA E CULTURA PARA STRATHERN
RELAÇÕES ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

AULA 6

CLAUDE LÉVI-STRAUSS
O SURGIMENTO DA RAÇA COMO CATEGORIA CIENTÍFICA
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE I
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE II
ETNOCENTRISMO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, C. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

DISCIPLINA:

EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

Diversas ciências se dedicam, em algum nível, ao estudo do comportamento humano. Temos a antropologia, a biologia, a sociologia, a neurociência, a psicologia, cada qual com especialidades internas e vertentes teóricas menos ou mais compatíveis. Temos ainda formas de conhecimento que não são propriamente científicas, como a história e a filosofia, mas que prestam contribuições específicas e indispensáveis para a compreensão do que é o ser humano e dos “comos” e “porquês” de seu comportamento não somente atual, mas ao longo da história. Este material aborda essas áreas de conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A SOCIOBIOLOGIA E A ECOLOGIA COMPORTAMENTAL HUMANA
ETOLOGIA HUMANA
PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA
COEVOLUÇÃO GENES-CULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO
O NEOCÓRTEX
O CÉREBRO SOCIAL
EVOLUÇÃO E CONSCIÊNCIA
HEMISFÉRIOS CEREBRAIS ESPECIALIZADOS?

AULA 3

INTRODUÇÃO
A INTERAÇÃO RECORRENTE E AS FORMAS DE ALTRUÍSMO
MORALIDADE INATA?
OS GRANDES DEUSES
SINALIZAÇÃO CUSTOSA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A SELEÇÃO DE PARCEIROS: ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL

O PROBLEMÁTICO CASO DO CIÚME

EMOÇÕES BÁSICAS E UNIVERSAIS?

SAÚDE MENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

INTELIGÊNCIA E EVOLUÇÃO

A HIPÓTESE DO COZIMENTO

INTELIGÊNCIA DE GÊNERO?

CONCLUSÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO E ECONOMIA

EVOLUÇÃO E SAÚDE

POLÍTICA

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- TONI, P. M.; SALVO, C. G.; MARINS, M. C.; WEBER, L. N. D. Etologia humana: o exemplo do apego. *Psico-USF*, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004.
- VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. Evolução, cultura e comportamento humano. Florianópolis: Edições do Bosque, Série Saúde e Sociedade, 2017.
- MARALDI, E. de O.; MARTINS, L. B. Contribuições da psicologia evolucionista e das neurociências para a compreensão das crenças e experiências religiosas. *REVER-Revista de Estudos da Religião*, v. 17, n. 1, p. 40-69, 2017.

DISCIPLINA:

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

RESUMO

O cinema é arte que fascina o homem desde sua criação, há mais de 120 anos. A arte cinematográfica passou por muitas mudanças ao longo do tempo, e aqui abordaremos especialmente seus primórdios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A CRIAÇÃO OFICIAL DO CINEMA

O CINEMA-ESPETÁCULO

DO CINEMA ARTESANAL AO CONCEITO DE CINEMA INDUSTRIAL

O INÍCIO DO CINEMA EM OUTROS PAÍSES

AULA 2

INTRODUÇÃO

A SENSÇÃO DE “REALIDADE” DO CINEMA

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA
A SEMIÓTICA APLICADA À LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA
A IDEOLOGIA E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
OS DIFERENTES ÂNGULOS DE CÂMERA E SEUS EFEITOS
PLANO
CAMPO
RITMO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTINUIDADE
MONTAGEM
MISE EN SCÈNE
ATORES

AULA 5

INTRODUÇÃO
A CHEGADA DO CINEMA "FALADO"
O SOM E SUAS VERTENTES NO CINEMA
A COR NO CINEMA
A LUZ NO CINEMA

AULA 6

INTRODUÇÃO
OS GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS
ROTEIRO
ENREDO
ESTILO E ORIGINALIDADE DOS CINEASTAS

BIBLIOGRAFIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARTHES, R. A câmera clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERGAN, R. Cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BERNADET, J-C. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1980. Coleção Primeiros Passos.
- CARRIÈRE, J-C. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- DUARTE, R. Cinema & Educação. São Paulo: Cortez, 2007.
- FOIRET, J.; DERRIEN, P. B. L. Os irmãos Lumière e o cinema. São Paulo: Augustus, 1995.
- KEMP, P. Tudo sobre cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- LEIGH, D. et al. O livro do cinema. São Paulo: Globo Livros, 2016.
- MASCARELLO, F. História do cinema mundial. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

- MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. 18. reimp. São Paulo: Cultrix, 2014.
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2015.
- NEPOMUCENO, L. P. O. Cinema, tecnologia e administração: o uso da linguagem cinematográfica como apoio à disciplina Teoria Geral da Administração. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Uninter. Curitiba, 2018.
- PARRY, R. A ascensão da mídia – A história dos meios de comunicação: de Gilgamesh ao Google. São Paulo: Campus, 2012.
- ROSENFELD, A. Cinema: arte & indústria. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- SABADIN, C. Vocês ainda não ouviram nada: a barulhenta história do cinema mudo. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- _____. A história do cinema para quem tem pressa. São Paulo: Lemos Editorial, 2018.
- TOULET, E. O cinema, invenção do século. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Objetiva, 1988.

DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS - ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E CONJUNTURAIS

RESUMO

Esta disciplina apresenta aspectos fundamentais dos direitos humanos, com suas perspectivas históricas, natureza e origens conceituais. Ela trata do sistema global de proteção dos direitos humanos, explica a diferença entre direitos humanos e direitos fundamentais, e descreve projetos societários.

Aborda a cultura dos direitos e a condição da dignidade humana. Fala também sobre aspectos críticos do tema, apontando as contradições entre o desenvolvimento econômico e o humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS

DIREITOS FUNDAMENTAIS

MITIGAÇÃO DA SOBERANIA DO ESTADO

AULA 2

INTRODUÇÃO

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO

PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS E PROTOCOLO

FACULTATIVO AO PACTO

PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS ECONOMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS E

PROTOCOLO FACULTATIVO AO PACTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE

DISCRIMINAÇÃO RACIAL
CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE
DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO
COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS
CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS
INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A GLOBALIZAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS
GLOBALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
ANTONIO WOLKMER E O PLURALISMO
DIREITOS HUMANOS COMO DE DIREITO PÚBLICO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A EXPANSÃO DOS DIREITOS HUMANOS E SUA PREVISÃO NA CONSTITUIÇÃO
NORMAS CONSTITUCIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO E A INCORPORAÇÃO DE
TRATADOS
AS FASES DAS CELEBRAÇÕES DE TRATADOS NO BRASIL
A HIERARQUIA NORMATIVA DOS TRATADOS

BIBLIOGRAFIAS

- VIANA, A. C. A. Conflito entre as nações: um estudo acerca da teoria de Huntington e outras perspectivas. Monografia de Especialização em Sociologia Política – Curso de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- SARLET, I. W. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2011.
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. Disponível em: <http://tiny.cc/vy2fcz>. Acesso em: 9 set. 2019.

DISCIPLINA:

A FAMÍLIA E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS

RESUMO

O que é uma família? Como podemos designá-la? Nesta disciplina, não apenas abordaremos estes conceitos como os aspectos relativos à família como uma instituição social que permeia toda a nossa vida e as nossas relações sociais, mesmo na ausência daquilo que a própria sociedade nos diz que é família, ou que seria uma família dentro de determinados modelos que nem sempre correspondem à realidade vivida por cada um de nós.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FAMILIARES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE
A NATURALIZAÇÃO DA FAMÍLIA
A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL
FAMÍLIA E FAMÍLIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PARENTESCO: A RELAÇÃO NATUREZA E CULTURA
OS TERMOS DO PARENTESCO
ESTUDO DE CASO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS: A FAMÍLIA PATRIARCAL EXTENSA
A FAMÍLIA NUCLEAR - TRADICIONAL
FAMÍLIA E TRABALHO
UMA FAMÍLIA DO 1021
CORPORAÇÕES, INFÂNCIA E FAMÍLIA

AULA 4

INTRODUÇÃO
O TRABALHO FEMININO
O TRABALHO INFANTIL
A VIDA PRIVADA E O MUNDO DO TRABALHO
AS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
A FAMÍLIA COMO GRUPO DE AFETO
A VIDA PRIVADA E A SOCIEDADE MODERNA
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES
DIFERENTES PROCEDÊNCIAS DOS MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
NOVOS ARRANJOS FAMILIARES
AS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS
AS FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS
CELEBRAR A VIDA QUE CONSTRUÍMOS PARA ALÉM DOS MODELOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRANDÃO, C. R. Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura. São Paulo: Cortez, 2015.
- MENINA russa vivia trancafiada com cachorros e gatos em apartamento. Gazeta do Povo, 27 maio 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/menina-russa-vivia-trancafiada-comcachorros-e-gatos-em-apartamento-blf550z9f35oafppfqhqb6rf2/>. Acesso em 25 jul. 2019.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
<p>Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 EXISTE UMA NATUREZA HUMANA? O CASO DAS MENINAS-LOBO NOSSA PROTO-HUMANIDADE PARA QUE SERVE A SOCIEDADE? A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA FINALIZANDO</p>
<p>AULA 2 EDUCAÇÃO E CULTURA UM RETROSPECTO HISTÓRICO EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE O PARADOXO DA EDUCAÇÃO A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO? FINALIZANDO</p>
<p>AULA 3 EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM FINALIZANDO</p>
<p>AULA 4 PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA AS AMBIVALÊNCIAS DA ESCOLA ADAPTAÇÃO X EMANCIPAÇÃO FINALIZANDO</p>

AULA 5

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO
FINALIZANDO

AULA 6

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA
TECNICISMO
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA
A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- LEYMOND, B. Le développement social de l'enfant et de l'adolescent. Bruxelles: Dessart, 1965. Disponível em: www.projeto.unisinos.br/humanismo/antropos/cultura. Acesso em: 26 fev. 2021.
- MELO, A. de. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: DA DIVERSIDADE DE GÊNERO À FAIXA GERACIONAL

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- RODRIGUES, T.C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore,

2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

JOGOS INDÍGENAS

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO

DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS

INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL

O MOVIMENTO INDIGENISTA

ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3

INTRODUÇÃO

COSMOVISÃO INDÍGENA

O CÉU E A CULTURA INDÍGENA

A LUA E A CULTURA INDÍGENA

MITOS SOBRE A LUA

AULA 4

INTRODUÇÃO

CAÇA INDÍGENA

SUSTENTABILIDADE INDÍGENA

INFÂNCIA INDÍGENA

CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

DANÇAS INDÍGENAS

MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS

PLANTAS MEDICINAIS

LENTES CULTURAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS

LENTES CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?

"DEFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA
EMPÍRICA

COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto o Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:

IDENTIDADE E COMUNIDADE AFRICANA NO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina, o objetivo é apresentar e refletir sobre o poder dos discursos construídos, legitimados e institucionalizados no decorrer dos séculos sobre os africanos, e também evidenciar os discursos e narrativas anteriores ao Iluminismo, que descrevem o continente africano de maneira positiva, com qualidades. Mostra-se a contribuição pioneira dos povos africanos na Idade Antiga e Idade Média em diversas áreas do conhecimento, bem como se elucida a dispersão desses conhecimentos por outras partes do mundo. Ao final, refletiremos sobre a organização social/política dos povos africanos em reinos, anterior à invasão europeia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

POVOS AFRICANOS: O OLHAR DA AFIRMAÇÃO

POVOS AFRICANOS: INVENÇÕES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

POVOS AFRICANOS E A DISPERSÃO DE CONHECIMENTOS

POVOS AFRICANOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

ANTIGAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS

OS REINOS SUDANESES: GANA, MALI E SONGAI

MIGRAÇÕES AFRICANAS E FENÓTIPO HUMANO

DIÁSPORA AFRICANA NO MUNDO MODERNO

AULA 3

INTRODUÇÃO

INDÍVIDUOS AFRICANOS: PAN-AFRICANISMO

INDÍVIDUOS AFRICANOS E A RELIGIÃO

INDÍVIDUOS AFRICANOS E TRADIÇÃO ORAL

AFRICANOS: DESCOLONIZAÇÃO OU INDEPENDÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A CHEGADA AO BRASIL: EXAME, DISPERSÃO E TRABALHO

NEGRITUDE NO BRASIL ESCRAVISTA: A REEXISTÊNCIA

QUILOMBOS: EXPRESSÕES DA RESISTÊNCIA
RUPTURAS NO SISTEMA ESCRAVISTA

AULA 5

INTRODUÇÃO
TEORIA DO BRANQUEAMENTO NA PRÁTICA
DEMOCRACIA RACIAL E MISCIGENAÇÃO
FRENTE NEGRA E TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO
IRMANDADES NEGRAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE RAÇA NA ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA
RACISMO E RAÇA
IDENTIDADE E IDENTIDADE NEGRA
IDENTIDADE NEGRA: PERCALÇOS E AFIRMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, R. De que África estamos falando? ComCiência. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=34&id=39> 6. Acesso em: 4 out. 2020.
- DIOP, C. A. A origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. (Org.). História geral da África, II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.
- OLIVEIRA, E. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

DISCIPLINA:

ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

RESUMO

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. Mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

O CONCEITO DE RAÇA
CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

GÊNERO, RAÇA E ETNIA - IDENTIDADE E CONCEITOS

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a concepção de gênero, raça e etnia. Trata-se de uma questão importante, já que, para melhor compreensão da inter-relação entre gênero, raça e étnica, faz-se necessário desvelar o que essas três concepções trazem em seu interior e como elas conversam entre si.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
AS DIVERSAS ABORDAGENS DO CONCEITO DE GÊNERO
A IMPORTÂNCIA DE GÊNERO NOS ESTUDOS DA TEORIA FEMINISTA
CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE RAÇA E ETNIA
O DEBATE RACIAL NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
REGIÃO NORTE
O SUDESTE E RESISTÊNCIA DAS CULTURAS POPULARES
A CULTURA POPULAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE
A DIVERSIDADE CULTURAL SULISTA

AULA 3

INTRODUÇÃO
A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL
PROCESSO DE MISCIGENAÇÃO E MISTIÇAGEM
RACIALIZAÇÃO E GÊNERO: UM DEBATE ATUAL
PANORAMA DAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO
O SIGNIFICADO DO BELO
A BELEZA NO SÉCULO XX
A BELEZA NO SÉCULO XXI
A GLOBALIZAÇÃO DA BELEZA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DIREITOS FUNDAMENTAIS
DIREITOS HUMANOS
COTAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
DIREITO TRABALHISTA - UMA POSSIBILIDADE DE IGUALDADE PARA AS
MULHERES
AS MULHERES E AS MULTIFUNÇÕES NA SOCIEDADE
O DESEMPREGO FEMININO
ASSÉDIO À MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- BANDEIRA, L. A contribuição da crítica Feminista à ciência. Revista de Estudos Feministas, 2008, p. 207-228.
- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAP, P.; STREIFFENART, J. Teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.
- BUTLER, J. Bodies that matter. On the discursive limits of sex. New York/London: Routledge, 1993, p.139;

- CARVALHO, M. E. P. de; PEREIRA, M. Z. C. Introdução. In: _____ Gênero e educação: múltiplas faces. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2003.
- CASAGRANDE, L. S. Entre silenciamentos e invisibilidades: as relações de gênero no cotidiano das aulas de matemática. Tese (Doutorado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.
- GROSZ, E. Que és la teoría feminista?. Debates Feministas, Mexico, D.F., ano 6, v. 12, out., 1995.
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, v. 5, p. 7-42, 1995.
- LAURETIS, T. A tecnologia de gênero. In: _____ Technologies of gender. Indiana/USA: Indiana University Press, 1987, p. 1-30.
- LOURO, G. L. A emergência do gênero. In: _____ Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PISCITELLI, A. Gênero em perspectiva. Cadernos Pagu, v. 11, p.141-155, 1998.
- _____ Re-criando a (categoria) mulher? In: ALGRANDI (Org). A prática feminista e o conceito de gênero - Textos didáticos. São Paulo: IFCH/Unicamp, 2002.
- RUBIN, G. The traffic in women. Notes on the "Political Economy" of Sex. In: REITER, Rayna (Ed.). Toward an anthropology of women. New York: Monthly Review Press, 1975.
- SAFFIOTI, H. I. B. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A.O.; BRUSCHINI, C. (Orgs.). Uma questão de gênero. São Paulo; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL OCIDENTAL

RESUMO

A Idade Média não existe. [...] é uma fabricação, uma construção, um mito, quer dizer, um conjunto de representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração. (Amalvi, 2006, p. 537)

Com essa provocadora frase, Christian Amalvi inicia seu verbete do Dicionário Temático do Ocidente Medieval lembrando aos leitores que o período de 1.000 anos compreendido entre o fim do Império Romano Ocidental (476 d.C.) e a conquista de Constantinopla pelos turcos-otomanos (1453 d.C.), comumente denominado de Idade Média, é uma fabricação, uma construção social. Como toda periodização, essa denominação é um instrumento que orienta a relação do homem com o tempo histórico, sendo marcada por subjetividades e mecanismos identitários do contexto que a idealizou, ou seja: toda periodização é um recurso carregado de uma historicidade própria.

Pensar a Idade Média em nosso mundo como uma categoria em contínua construção de sentido e em constante movimento de (re)apropriação é fundamental para o nosso entendimento a respeito da História e Historiografia Medieval Ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FINAL, O QUE É A IDADE MÉDIA?
A IDADE MÉDIA ROMANTIZADA: NOSTALGIA E NACIONALISMO
AS MÚLTIPLAS
O MEDIEVALISMO E NEOMEDIEVALISMO
PERIODIZAÇÕES DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL
FINALIZANDO

AULA 2

O LEGADO ROMANO
AS MIGRAÇÕES DOS POVOS BÁRBAROS
OS REINOS MEDIEVAIS
A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA
A DISSEMINAÇÃO DO CRISTIANISMO
FINALIZANDO

AULA 3

O FEUDALISMO
A DOMINAÇÃO SENHORIAL
GUERREIROS E SOCIEDADE CAVALEIRESCA
O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO: A POPULAÇÃO NA EUROPA MEDIEVAL
O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

AFIRMAÇÃO DA IGREJA NO OCIDENTE
RENOVAÇÃO RELIGIOSA E AS NOVAS ENTONAÇÕES DO CRISTIANISMO
HERESIAS E PERSEGUIÇÃO
IGREJA E SABER: ESCOLAS E UNIVERSIDADES MEDIEVAIS
ARTE, RELIGIÃO, IGREJA
FINALIZANDO

AULA 5

O OCIDENTE E OS DEMAIS CENTROS DE PODER NO MEDIEVO
AS CRUZADAS: GUERRA, COLONIZAÇÃO E INTERCÂMBIOS
A CIDADE MEDIEVAL
OS PRIMÓRDIOS DE UMA REVOLUÇÃO COMERCIAL
A SOCIEDADE URBANA
FINALIZANDO

AULA 6

FOME, PESTE E GUERRA
A REORIENTAÇÃO DOS FIÉIS: CISMAS, CONFLITOS E VIDA RELIGIOSA
A CONSOLIDAÇÃO DAS MONARQUIAS
CONTRASTES, DESIGUALDADES E CONTESTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO E NA
CIDADE
A CONTÍNUA EXPANSÃO DO OCIDENTE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. C. da. História medieval. São Paulo: Contexto, 2019.
- YONG, H. Where do the “White Middle Ages” come from? The Public Medievalist, 21 mar. 2017.
- BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar, 1810-1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

